

FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Claudeane Maria da Silva; Shirley Emannelle de Lima Santos; Edvânia Soares Silva

Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, campus I, claudeanex15@hotmail.com; Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, campus I, emannuelleshirley@gmail.com; Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, campus I, vaniaedy.ssilva92@gmail.com

Resumo: Este artigo consiste em um relato de experiência, de cunho quanti-qualitativo, que tem por intuito elucidar a importância da formação docente no campo da Educação Infantil e socializar um dos primeiros contatos com a prática pedagógica, obtidos pelos alunos em formação, do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Alagoas – Uneal, Campus Arapiraca. Aborda o desenvolvimento do Estágio Supervisionado de Docência na Educação Infantil, executado no Pré I, sala anexo da Escola de Ensino Fundamental Marieta Rodrigues Peixoto, realizado pela autora. Apresenta as contribuições do estágio como referência à formação de pedagogos, destacando as aprendizagens adquiridas, com ênfase nos conhecimentos obtidos através do estudo de concepções de autores renomados e com a vivência na rotina do trabalho efetivo do professor supervisor, enquanto referência para a docência com crianças pequenas.

Palavras-chave:

Educação Infantil, Estágio Docente, Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Sendo componente obrigatório na formação profissional de docência, no curso de Pedagogia, o Estágio Supervisionado de Docência na Educação Infantil possibilita a integração dos saberes, competências e habilidades indispensáveis à realidade da prática docente. O mesmo, transcorre num período de carga horária de 100 horas, sendo 30 horas destinadas à estudos de conhecimentos e orientações referentes a prática docente, e as 70 horas restantes são divididas em 20 horas dedicadas à observação e registros das atividades da professora supervisora e 50 horas dedicadas à regência do(a) estagiário(a).

Os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no estágio em questão possibilitam uma melhor formação de docentes para atuarem na Educação Infantil. Visto que, esses profissionais necessitam compreender e dispor de uma visão clara sobre sua área de atuação, a qual é diferenciada das demais etapas educativas. “Assim, discutir a formação docente para a Educação Infantil implica em problematizar os cursos de formação inicial de professores (as) de crianças pequenas e analisar os saberes que têm sido produzidos nos cursos, nas disciplinas curriculares e nos estágios [...]” (DRUMOND, 2013, p.187).

Com o estágio supervisionado na Educação Infantil, os graduandos em Pedagogia podem adquirir experiências construtivas à sua formação profissional. Isso acontece a partir das produções realizadas no estágio “fundamentadas teoricamente em pesquisas que investigaram

o coletivo infantil em creches e pré-escolas, que destacam o protagonismo das crianças, as culturas infantis, evitando a patologização da infância e a antecipação dos modelos escolares” (DRUMOND, 2013, p.201). Tais produções, são compartilhadas e promovem a aquisição de referências teóricas e práticas.

O presente relato foi elaborado com o intuito de elucidar a importância da formação docente no campo da Educação Infantil e expor as experiências de estágio frente ao processo de ensino e aprendizagem vivenciadas pela autora, que colocou uma posição teórica do desenvolvimento de suas ações em campo, as quais ocorreram no turno vespertino do Pré I, sala anexo da Escola de Ensino Fundamental Marieta Rodrigues Peixoto, localizada no Povoado Baixa da Onça, zona rural de Arapiraca, Alagoas. A referida turma era composta por 20 crianças, com idades de 4 anos.

Através de tópicos, esse trabalho fundamenta o estágio supervisionado da Educação Infantil. No primeiro momento, apresenta “A Criança da Educação Infantil”, embasando algumas necessidades da criança, enquanto ser social, para a auxiliar na integralidade de seu desenvolvimento. Por seguinte, tem-se “Formação de Docentes na Educação Infantil” trazendo pontos inerentes do estágio, que trilham para uma formação adequada à essa fase educacional. E finalizando, explana “Práticas de Cuidar e Educar” com uma breve fundamentação teórica seguida por relatos dos registros realizados na fase de observação no estágio, assim como as práticas da autora em sua regência de estágio.

METODOLOGIA

O tipo de pesquisa utilizado nesse trabalho foi de cunho quanti-qualitativo, em consequência da apuração de dados bibliográficos e em campo. Esse artigo visa socializar um dos primeiros contatos com a prática pedagógica, obtidos por estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual de Alagoas – Uneal, Campus Arapiraca, apresentando a importância da formação docente no âmbito da primeira fase da Educação Básica. O mesmo tem fundamentações teóricas embasadas em: OSTETTO (2008) DRUMOND (2013), dentre outros. O dito trabalho foi distribuído em três tópicos: O primeiro momento embasa algumas necessidades da criança, enquanto ser social, para a auxiliar na integralidade de seu desenvolvimento, por seguinte aborda pontos inerentes do estágio, que trilham para uma formação adequada à essa fase educacional e por fim, descreve as experiências obtidas na fase de observação no estágio, assim como as práticas da autora em sua regência de estágio, utilizando-se de uma breve fundamentação teórica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criança da educação infantil

Marcada por conflitos, a desigualdade social do Brasil foi historicamente construída. Dependendo da classe social a qual pertença, o indivíduo é abrangido por um conjunto de fatores que influenciam no desenvolvimento de seus aspectos cognitivo, afetivo, motor, social e psicológico. [...] “Boa parte das crianças pequenas brasileiras enfrentam um cotidiano bastante adverso que as conduz desde muito cedo a precárias condições de vida e ao trabalho infantil, ao abuso e exploração por parte de adultos. [...]” (BRASIL, 1998, vol.1, p.21).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI:

Considerar que as crianças são diferentes entre si, implica propiciar uma educação baseada em condições de aprendizagem que respeitem suas necessidades e ritmos individuais, visando a ampliar e a enriquecer as capacidades de cada criança, considerando-as como pessoas singulares e com características próprias [...] (BRASIL, 1998, vol.1, p.32-33).

Nesse sentido, as interações sociais e o meio em que a criança se desenvolve são fundamentais para a promoção de seu desenvolvimento e de suas aprendizagens.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), no que tange a Educação Infantil, no Art. 29, “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

Dessarte, o contato com a creche e a pré-escola possibilita à criança a ampliar suas capacidades sociais, pois proporciona a convivência com outros adultos que não pertencem ao seu núcleo familiar, com um espaço “adequado” ao seu desenvolvimento e a coexistência com crianças de sua mesma faixa etária. Essas instituições devem agrupar a educação, o cuidado e as brincadeiras, possibilitando a integração dos aspectos necessários ao desenvolvimento do indivíduo, citados anteriormente.

Formação de docentes na educação infantil

Desde os primórdios as mulheres foram naturalizadas como ‘cuidadoras’ de crianças e designadas para essa função. Com isso, vê-se o sexo feminino prevalecer como atuante profissional docente de Educação Infantil. Mas, com as mudanças ocorridas em relação a formação do profissional dessa fase educativa, nota-se um acréscimo de homens nos cursos de

Pedagogia, que embora nem todos sigam à docência em si, é possível encontrar alguns em trabalho efetivo na docência dessa primeira etapa pedagógica.

É importante lembrar que a princípio, a formação de profissionais docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental dava-se somente por meio do curso Normal Superior. Mas, com o tempo, ficou determinado que o curso de Pedagogia passaria a ser o responsável por essa formação. Entretanto, com a demanda existente, ainda se admite profissionais formados em modalidade normal, como disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, em seu Art. 62, no que tange os Profissionais da Educação:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996).

Entretanto, em algumas instituições de Ensino Superior, nos cursos de Pedagogia, a Educação Infantil não é trabalhada como deveria, como afirma DRUMOND (2013, p.195) “As Pedagogias da Educação Infantil deveriam tratar de concepções sobre criança e Educação Infantil, práticas e formas de gestão e supervisão, que atendam às crianças pequenas, de creches, ou as maiores, da pré-escola.”

Ainda segundo o autor, “a ausência de conteúdos sobre o trabalho na creche evidencia a falta de especificidade da Educação Infantil e reitera a antecipação da escolaridade” firmando assim a Educação Infantil como uma preparação para o Ensino Fundamental, ou pior, faz dela uma fase de alfabetização das crianças.

Ao se falar sobre as práticas docentes, são mencionadas as dicotomias existentes entre as teorias e a realidade em sala de aula. Desse modo, para uma melhor compreensão de sua futura função profissional, faz-se necessário que durante o curso de formação os discentes realizem os estágios supervisionados. Com a observação das práticas pedagógicas os(as) estagiários(as) reproduzem, modificam e aperfeiçoam os conhecimentos adquiridos com a experiência da(o) professora(o) regente, através de críticas e reflexões embasadas teoricamente.

Como posto anteriormente, a prática é de suma importância para a formação do profissional docente, mas o “fazer por fazer” inviabiliza o desenvolvimento da ação pedagógica necessário no campo educacional. Em vista disso, pode-se afirmar que em alguns casos o estágio não consegue “clarear” a visão do discente perante as exigências que a realidade escolar estabelece. Por isso torna-se indispensável que os estudantes de licenciatura em Pedagogia sejam fundamentos teoricamente, para que em campo sejam capazes de intervir nas práticas educativas, idealizando o desenvolvimento integral de seus alunos.

Práticas de cuidar e educar

Os registros das experiências vivenciadas em classe, descrevem as ações pedagógicas praticadas e guardam informações que servem como instrumento de trabalho para uma avaliação mais adequada da turma, seja de forma conjunta ou individual, e um planejamento mais adequado à realidade da mesma. “Ao escrevermos nossa experiência, nosso fazer ganha visibilidade, torna-se documento ao qual podemos retornar para rever o vivido, atribuindo-lhes outros significados e projetando outros fazeres desejados ou necessários.” (OSTETTO, 2011, p.13). Assim, as práticas de cuidar e educar podem ser reutilizadas e/ou atualizadas conforme os registros realizados e a situação existente.

Por meio do desenvolvimento do estágio, a autora pôde realizar um acompanhamento com as crianças do Pré I em seus primeiros contatos, em sua maioria, com uma instituição escolar, na qual elas começam a se familiarizarem com as letras e os numerais, que por sua vez, eram o foco principal dessa pré-escola.

Ficou evidente que as práticas exercidas no referido Pré I eram destinadas à preparação das crianças para o Ensino Fundamental, visto que o Projeto Político Pedagógica – PPP, da Escola de Ensino Fundamental Marieta Rodrigues Peixoto, explicita que a escola atende “alunos com 04 e 05 anos, na educação infantil, percebendo que os alunos que ingressam nesse nível de ensino, conseguem chegar ao 1º ano do fundamental I, alfabetizados em sua grande maioria, ou parcialmente, em minoria.” Sendo assim, a professora vigente deve ter uma prática alfabetizadora.

Por ser um anexo, fora da escola, as crianças não têm local para brincarem livremente, pois no recreio iam para a escola matriz para lancharem e retornavam para o anexo, o qual não possuía espaço suficiente de recreação. Apesar disso, a professora supervisora do estágio em questão, conseguiu organizar o ambiente de forma agradável às crianças. Pela visão da autora, a prática da professora apesar de ser de cunho alfabetizador, era dinâmica e participativa proporcionado às crianças: autonomia, interação social com o meio e com os outros, avivamento da criatividade, estímulo à aprendizagem, curiosidade pelo “novo”; dentre outros aspectos essenciais à formação do indivíduo.

A autora realizou a regência do estágio supervisionado seguindo o aprendizado adquirido com os estudos de concepções de autores renomados, mencionados nas citações apresentadas anteriormente, e com as observações dos recursos utilizados pela professora

supervisora, bem como suas habilidades e técnicas exercidas, seus conhecimentos teóricos e práticos, e a experiência em sala de aula que a mesma dispunha.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, no que tange a organização por âmbitos e eixos, determina os seguintes âmbitos de experiências:

O âmbito de Formação Pessoal e Social refere-se às experiências que favorecem, prioritariamente, a construção do sujeito [...]. O trabalho com este âmbito pretende que as instituições possam oferecer condições para que as crianças aprendam a conviver, a ser e a estar com os outros e consigo mesmas em uma atitude básica de aceitação, de respeito e de confiança. Este âmbito abarca um eixo de trabalho denominado Identidade e autonomia [...]. O âmbito de Conhecimento de Mundo refere-se à construção das diferentes linguagens pelas crianças e às relações que estabelecem com os objetos de conhecimento [...]. Destacam-se os seguintes eixos de trabalho: Movimento, Artes visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade, Matemática. (BRASIL, 1998, vol.1, p.46).

Nessa perspectiva, a professora regente da turma se utilizava de tarefas impressas destinadas a trabalhar um eixo por dia. Assim sendo, as atividades diárias foram planejadas seguindo um cronograma, elaborado pela autora, no qual todos os dias foram trabalhados os eixos Música e Identidade e Autonomia, e os outros eixos foram distribuídos pelos dias da semana, como explana a tabela abaixo:

Segunda-feira	Movimento
Terça-feira	Linguagem oral e escrita
Quarta-feira	Matemática
Quinta-feira	Natureza e sociedade
Sexta-feira	Artes Visuais

Todavia, durante todo o período de regência as crianças desenvolveram diariamente práticas que envolviam todos os eixos de trabalho, possibilitando a integração de conteúdos e a assimilação dos mesmos para com a realidade. Isso visto que em uma única atividade podem ser trabalhados diversos aspectos pertinentes à aprendizagem, como exemplifica o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, no que se refere à Organização do Referencial Curricular Nacional para a educação infantil:

Um passeio pela rua pode oferecer elementos referentes à análise das paisagens, à identificação de características de diferentes grupos sociais, à presença de animais, fenômenos da natureza, ao contato com a escrita e os números presentes nas casas, placas etc., contextualizando cada elemento na complexidade do meio. O mesmo passeio envolve, também, aprendizagens relativas à socialização, mobilizam sentimentos e emoções constituindo-se em

uma atividade que pode contribuir para o desenvolvimento das crianças. (BRASIL, 1998, vol.1, p.54).

Os planos diários de atividades elaborados e executados pela autora, seguiu conforme a professora supervisora determinou e passou a rotina da turma, a qual procedia da seguinte forma: Chegada/acolhimento, Oração, Canção “Boa tarde coleguinha”, Apresentação do calendário, Canção do dia, Chamadinha, Quantos somos?, Canções alternativas, Atividade de classe, Higienização das mãos, Hora do lanche, Hora da recreação, Hora da história, Hora do vídeo, Colar a atividade para casa, Guardar os materiais e Saída. No entanto, alguns desses itens foram acrescentados à rotina durante o período de estágio, são eles: Chamadinha, Quantos somos? e Hora da história.

Os eixos de trabalhos aludidos anteriormente, foram desenvolvidos através de “tarefinha” impressa convencionada à prática da professora, cantigas populares infantis, alongamentos físicos compostos por comandos do cotidiano da criança, danças, pinturas, colagens, leitura e contação de histórias, e brincadeiras diversas. A interação das crianças para com as atividades propostas pela autora contribuiu para a progressão do ensino-aprendizagem de ambas as partes.

CONCLUSÕES

Sendo de suma importância para o desenvolvimento da carreira de todo profissional docente, o estágio propicia aos (as) estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia os conhecimentos, competências e experiências práticas necessários ao saber pedagógico.

O Estágio Supervisionado de Docência na Educação Infantil realizado na Escola de Ensino Fundamental Marieta Rodrigues Peixoto, foi uma experiência que proporcionou grande aprendizado, pois ampliou o olhar da autora sobre a educação infantil e em relação do que é ser educador e educadora. Embora por curto período de tempo, a vivência com as dificuldades que os (as) professores (as) enfrentam todos os dias para melhorar a educação, contribuiu para com a apreciação da prática pedagógica.

Por ser o primeiro estágio foi bem desafiador, mas mesmo com diversas dúvidas, incertezas e medos, valeu a pena todo o esforço empregado. A autora foi bem acolhida, não só pela direção e pela professora supervisora, mas também por todas as crianças, as quais a mudaram de uma forma indescritível. A mesma, chegou na instituição com a certeza de que iria ensinar várias coisas para as crianças, mas foram elas que a ensinaram, a ter uma visão

completamente diferente do mundo, a ser gente. Com isso, ela concluiu seu estágio formada como aluna e como professora, tendo gosto de ensinar, mas principalmente pelo aprender.

Diante de todos os relatos expostos, conclui-se que o Estágio Supervisionado de Docência na Educação Infantil é indispensável na formação profissional do docente, pois a autora afirma ter aprendido bastante, não só com a teoria ou só a prática, mas com a junção de ambas, na qual a fundamentação teórica, a observação e a regência, proporcionaram uma visão positivamente diferenciada da prática pedagógica na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Escola de Ensino Fundamental Marieta Rodrigues Peixoto – PPP, 2017.

_____. **Ministério de Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para educação infantil.** Brasília, DF: MEC, v.1, 1998.

_____. **Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96.** Brasília: 1996.

DRUMOND, V. Estágio e formação de docentes de educação infantil em cursos de pedagogia. Olh@res, Guarulhos, v. 1, n1, p. 183-206, maio. 2013.

OSTETTO, L. E. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências
In: _____(Org.). Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papyrus, (2008).